

Entrevista

Roberto Requião

Proposta de modernidade na administração pública

Os que cobram fidelidade partidária hoje, dobraram com a extrema direita nas últimas eleições

por Sirley Cardoso
Roberto Requião, ex-prefeito de Curitiba e agora titular da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente...

Nesta entrevista exclusiva para a FOLHA DE CAMPO LARGO, Roberto Requião coloca o aspecto da modernidade na administração pública...

Folha: Secretário, qual o aspecto que se caracteriza como de modernidade político-administrativa no governo Alvaro Dias?

Requião: Apenas um, e o mais importante de todos: o da integração. A evolução da comunidade. A transparência nas ações político-administrativas...

Folha: Quais os instrumentos que o governo estadual utiliza para promover esse processo?

Requião: Desde o primeiro dia de seu governo, Alvaro Dias determinou à sua equipe o estudo e a elaboração de programas e projetos de desenvolvimento e de promoção humana...

da minha Secretaria, extrapolando limites até agora conhecidos em ações desse gênero. Trata-se de algo permanente, um fundo que deverá respaldar esta e as futuras administrações...

um grande exemplo disso, o comportamento político e administrativo de Alvaro Dias. Enquanto o PMDB desponta com baixos níveis de popularidade, o governador é o grande líder das pesquisas no Estado e no país...

Folha: As eleições presidenciais deverão determinar novos rumos políticos ao país. O PMDB, como se sabe, tende a esfacelar-se por representar o passado, aliás um tanto penoso para a gente brasileira. Como o senhor vê a possibilidade de concorrer à sucessão estadual pelo partido numa situação dessas?

Folha: Mesmo com todo esse otimismo, é notório que sua candidatura deverá enfrentar outras derrotas dentro do partido?

Requião: Com a bandeira da moralidade, do compromisso com a comunidade, dentro de critérios palpáveis e absolutos e revelando aos nossos militantes a necessidade de implantar o verdadeiro sentido filosófico do partido. Para tanto, defendo a escolha do candidato por consenso do partido, sem prévias. Precisa-se conhecer a média de opinião do partido. Quem tiver mais peso ponderado deve ser o candidato e não aquele que tiver mais ônibus para transportar os conven-



Requião: na defesa do velho Ulysses

Requião: Ulysses estava nos devendo um discurso nacional. Ao prometer que se eleito acabará com o "overnight", ele abre amplas perspectivas para reconquistar as bases e a militância social do PMDB. E nota-se que essa nova realidade da campanha do PMDB traz de volta políticos que hoje cobram de maneira hipocrítica fidelidade partidária e militância na campanha...

Folha: Mesmo com todo esse otimismo, é notório que sua candidatura deverá enfrentar outras derrotas dentro do partido?

Requião: Com a bandeira da moralidade, do compromisso com a comunidade, dentro de critérios palpáveis e absolutos e revelando aos nossos militantes a necessidade de implantar o verdadeiro sentido filosófico do partido. Para tanto, defendo a escolha do candidato por consenso do partido, sem prévias. Precisa-se conhecer a média de opinião do partido. Quem tiver mais peso ponderado deve ser o candidato e não aquele que tiver mais ônibus para transportar os conven-

Bota o retrato do velho outra vez

Não me venham de borzuquins ao leito. Muitos dos que hoje hipocritamente cobram a fidelidade partidária e a militância na campanha de Ulysses, dobraram com candidatos de extrema direita e até transferiram comícios nas últimas eleições municipais, para evitar a presença do velho.

A questão da fidelidade não passa por formalismos ridículos, um partido político não é uma quadrilha que se mantém unida em quaisquer circunstâncias a espera do bom tempo. Um partido é uma ferramenta da sociedade para promover mudanças sociais ou manter o status-quo, no caso das organizações conservadoras. No nosso caso, é a esperança da mudança que nos mantém no PMDB. É a finalidade filosófica e ideológica que costura com linha forte nossa unidade. Caso contrário, o partido deixa de ser ferramenta de mudança e se transforma em mero instrumento do oportunismo político e da fisiologia. E o doutor Ulysses, até agora, vinha nos faltando com o discurso nacional, com as verdadeiras propostas programáticas que atendam aos interesses do povo. E por que? Posso comparar o nosso PMDB a um navio que navegava com orientação segura para o porto da justiça social. A tripulação original era composta pelos melhores quadros da militância social brasileira. Trabalhadores do campo e da cidade, empresários rurais e urbanos, profissionais liberais, funcionários públicos, mulheres com suas lutas específicas. Enfim, as classes populares desiguadas das decisões do grande capital. Esta tripulação era responsável pela manutenção do rumo original.

Deixemos de lado essa história de velho ou moço. Se Ulysses nos der três ou quatro sinais dessa natureza teremos um ponto de apoio para virar esse jogo. Ele pode construir as condições objetivas para ganhar primeiro a militância e depois a base social do PMDB, 26 por cento do eleitorado nacional.

Vamos assim tranquilamente para o segundo turno, acumulando ainda votos reitrados de outros candidatos, aparentemente também de centro-esquerda, mas inorgânicos em relação à sociedade brasileira. Precisamos apenas de alguns pontos de apoio para virar este jogo. Bota o retrato do velho outra vez.

ROBERTO REQUIÃO

Especial

A cidade se veste de patriotismo



Campo Largo amanheceu hoje vestida de verde e amarelo. Na verdade, o espírito patriótico é inerente ao campolarguense. Trata-se de um povo que, sempre que convocado para servir o seu país, não foge à responsabilidade. Para melhor caracterizar esse perfil, o prefeito Afonso Guimarães cita o exemplo dos 40 pracinhas campolarguenses que partiram para a Itália para combater o regime nazi-fascista, na segunda Guerra Mundial. Comemorações

Durante toda a Semana da Pátria, ou seja, desde o último sábado, a cidade está em festa. Com hasteamento e arriamento de bandeiras; canto do hino nacional; fogo simbólico; apresentações teatrais; poesias; oratórias; danças características; apresentações folclóricas; Coral da Caixa Econômica Federal.

A partir das 9:00 horas, hasteamento das bandeiras em frente à Prefeitura Municipal com canto do hino nacional e um pequeno discurso do

prefeito Afonso Guimarães. (9:30 horas: abertura do desfile que percorrerá a avenida Centenário com acompanhamento da banda marcial "Cor Jesu" de Ponta Grossa pelotão de alunos representando a educação campo-larguense; grupo de Teatro Municipal; desfile da rainha dos Jogos dos Trabalhadores e equipes participantes do evento; Grupo Expedicionário; Pelotão da 15ª Gac. da Lapa; CTG Cristovão Pereira de Abreu e pelotão de bombeiros campo-larguense.



Don Pedro dá um adeus ao Brasil - Colônia

A partir do final do século XVII, ocorreram no Brasil vários movimentos anticoloniais, influenciados pela recente independência dos Estados Unidos e pelo ideário da Revolução Francesa (inconfidência Mineira - 1789, conjuração do Rio de Janeiro - 1794; conspiração dos Alcaides - 1798; Conjuração dos Cavaleiros - 1801). Mas foi a fuga da família real portuguesa, devido à invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão comandadas pelo general Junot, no final de 1807, que tornou irrevelvel o processo brasileiro de autodeterminação. A vinda da corte - entre 8 mil e 15 mil pessoas, trazendo metade do dinheiro circulante no Rio de Janeiro na verdadeira sede do Reino (o que foi reconhecido em 1815, quando o Brasil foi elevado a Reino Unido), proporcionando ao país uma autonomia jamais experimentada.

A primeira medida importante tomada pelo príncipe-regente (depois Don João VI) foi a abertura dos portos brasileiros às Nações Amigas. De imediato, baratearam as importações da colônia e valorizaram-se suas exportações, operações até então realizadas via Portugal, o que deu novo impulso à economia brasileira.

No entanto, em Portugal os acontecimentos tomavam outro rumo. Sob tutela britânica desde 1808, quando os franceses foram expulsos, era crescente o inconformismo com a situação de inferioridade do país diante do Brasil. No dia 24 de agosto de 1820, explodiu a Revolução Constitucionalista do Porto, movimento de cunho liberal e antiabsolutista.

A nova etapa da vida política portuguesa, porém, não significou um avanço para o Brasil. Instaladas em janeiro de 1821, as cortes - o parlamento nacional, que não se reuniu desde 1699 - trataram de reconduzir Portugal ao centro do cenário europeu. Don João VI era coagido a voltar

para Europa, deixando seu filho como regente e, no segundo semestre, começando as pressões para diminuir a autonomia que o Brasil havia alcançado em relação a Portugal: em julho, era levado de 15 para 30 por cento o imposto sobre a importação de tecidos britânicos pelo Brasil; ao mesmo tempo, tramitava-se um projeto que proibia as colônias portuguesas de comerciar com navios estrangeiros. Além disso, eram mandadas tropas para o Rio de Janeiro e Pernambuco, e renovadas as intimigações para o retorno de Don Pedro à metrópole.

"Dia do Fico" (14 F)

Fiador da autonomia brasileira, em pouco tempo o príncipe converteu-se, aos olhos da aristocracia local, na saída para uma independência sem traumas, que manteria o sistema escravocrata, a monarquia e a unidade política do país - evitando as guerras civis que então devastaram os vizinhos hispano-americanos. No dia 29 de dezembro de 1821, foi entregue a Dom Pedro um abaixo-assinado condenando os decretos que ordenavam sua volta a Portugal a 9 de janeiro de 1822, o regente anunciava sua decisão de permanecer no país, no episódio que ficou conhecido como o "Dia do Fico". Pouco depois, Dom Pedro nomeava José Bonifácio ministro do Reino e Estrangeiros - o mais alto cargo até então ocupado por um brasileiro. Sob sua orientação, Dom Pedro criou, em fevereiro, o Conselho de Procuradores Gerais das Províncias do Brasil, cuja função era a de examinar as decisões das cortes e julgar sobre sua aplicabilidade na colônia.

ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE 14 (F)

Mas a convocação da Assembleia Constituinte para substituir o Conselho em 3 de junho de 1822, deu-se a despeito da

oposição influente ministro, que teria as agitações que se seguiriam à medida. Nesse mesmo mês à revelia das autoridades no Rio de Janeiro, os fatos se precipitaram na Bahia: a Câmara Municipal de Cachoeira rompeu com Portugal, dando início a uma rebelião que rapidamente se espalhou pelo recôncavo. Foi em meio a tal expectativa e clima de agitação que Dom Pedro decretou que seriam consideradas inimigas as tropas portuguesas que desembarcassem no país a partir de 1º de agosto de 1822.

No final de agosto, Dom Pedro partia para São Paulo, onde em maio estivera a rebelião liderada pelo coronel Francisco Inácio de Souza Queiroz, interpretada no Rio como um motim contra os rumos da política autonomista de Dom Pedro. Enquanto o príncipe impunha sua autoridade sobre os revoltosos - que, na verdade, opunham-se à influência dos Andrada em São Paulo, chegavam ao Rio novas ordens de Lisboa: as cortes exigiam seu retorno a Portugal, decretavam que os ministros do regente seriam nomeados pela metrópole; anulavam a convocação da Assembleia Constituinte e do Conselho de Procuradores e ainda, ameaçavam mandar tropas para fazer cumprir suas determinações. No mesmo dia, José Bonifácio escrevia para Dom Pedro, encorajando-o a proclamar a independência do Brasil, já que diante das últimas notícias, "de Portugal não temos a esperar senão a escravidão e o horror". A carta chegou às mãos do príncipe às margens do riacho Ipiranga, nos arredores de São Paulo, para onde ele regressava após uma viagem de inspeção às fortificações de Santos. Eram aproximadamente 16h30 do dia 7 de setembro de 1822 quando o príncipe tomou sua histórica decisão: a partir daquele momento, o Brasil era independente de Portugal.

Reportagem

Creches podem fechar por falta de dinheiro

LUZ MARINA BORDES

A Creche Marinha que há 14 anos oferece assistência às crianças carentes de Campo Largo, ameaça fechar as suas portas face às enormes dificuldades econômicas por que passa. Ela é apenas uma das muitas entidades assistenciais que tendem a encerrar suas atividades devido à insuficiência dos recursos repassados pelo governo federal. A Marinha mantém convênios com a LBA e FUNABEM, percebendo mensalmente a quantia de NCz\$ 4,00 por criança. Segundo a diretora da entidade, Lolari Portugal Caneparo, a mensalidade não é suficiente, cobrindo apenas cerca de 10% das despesas contradas com alimentação, água, luz, além de remédios e atendimentos médicos-hospitalares, muitas vezes realizados em caráter particular, devido à tão conhecida precariedade dos Serviços da Previdência Social. Do contrato de convênio da LBA consta a seguinte inscrição: "O atendimento à criança de 0 a 6 anos, com jornada diária de 8 horas, através dos serviços prestados pela entidade acima nominada, visa garantir os direitos fundamentais de criança, nessa faixa etária no que diz respeito, principalmente às condições de guarda, proteção à saúde, alimentação, estimulação essencial, agasamento à família e a comunidade. Garantir estes direitos contando com os recursos provenientes do governo federal torna-se, de certa forma, utópico. Além de insuficiente, a ajuda mensal chega com atraso de até 4 meses. "Recebemos agora o equivalente no mês de abril", afirma Lolari. As dívidas contradas pela entidade, entre o açogueiro e mercado perfazem um total de NCz\$ 9.000,00 e o montante recebido do governo foi de NCz\$ 600,00. A creche é frequentada por 200 crianças, com idades entre 7:00 às 18:00 hs, recebendo 5 refeições diárias. Tempos atrás, era possível suprir as necessidades básicas da alimentação infantil através do consumo diário de carne, frango e verduras. Hoje, a compra da carne é feita no máximo uma vez por semana e as verduras são obtidas através da horta mantida pela escola mas que mesmo assim, durante o inverno, não oferece produtos suficientes. "Alguém tem que fazer alguma coisa", afirma Lolari. Para isto, foram enviados um ofício para LBA e outro para a Secretaria de Estado da Justiça do Trabalho e da Ação Social, em nome de todas as organizações sociais notificando seus problemas. Além disso, se dentro em breve a situação não for normalizada, será realizada uma passeata, em caráter pacífico, pelas ruas da cidade no intuito de sensibilizar e comunidade e poder público. Mesmo com todos os problemas, a diretora da creche empenha-se na continuidade dos serviços, pois analisa que o fechamento da entidade resultaria numa situação extremamente problemática. "As crianças, apesar das dificuldades, ainda encontram na creche a realização de muitas de suas necessidades". Segundo ela, a Prefeitura Municipal de Campo Largo, tem colaborado bastante no desenvolvimento social, educacional e cultural de seus alunos através da participação de aulas de ginástica na Vila Olímpica, curso de música, além da colônia de férias realizada em julho no Parque do Mate. Para Lolari, estas atividades proporcionadas



através do Departamento de Cultura, na pessoa do Senhor César Barros, são de fundamental importância as crianças que, pelo seu nível econômico, normalmente tem oportunidades restritas. Atualmente, a creche consegue sobreviver graças a ajuda conseguida através de indústrias como a Schmidt e Polov, que além de colaborar com a alimentação, são também fornecedoras de produtos de entidade. Todas as atividades de desenvolvimento social, educacional e cultural de seus alunos através da participação de aulas de ginástica na Vila Olímpica, curso de música, além da colônia de férias realizada em julho no Parque do Mate. Para Lolari, estas atividades proporcionadas

Recursos irrisórios per capita

Assim como a Marinha, também a creche Anjo da Guarda de Campo Largo, sofre com a falta de recursos necessários para manter as 176 crianças que ali permanecem um período integral. A creche mantém convênio com a LBA e Funabem percebendo por capita mensal de NCz\$ 4,18 provenientes da LBA e NCz\$ 9,50 provenientes das mensalidades da Funabem. Segundo a secretária da creche, Vera Sartori, esta quantia não cobre as despesas de 10 dias. Como a direção da creche avalia a importância da existência de uma necessidade prioritária da criança, procura encontrar soluções alternativas para suprir a carência de alimentos. O frango, antes servido em pedaços, agora é servido em pedaços inteiros. Já não são consumidos diariamente e sim em dias alternados. Contudo, a entidade tem conseguido manter-se graças a atuação voluntária do PROVOPAR além da promoção de rifas e do almoço beneficente realizado mensalmente pela entidade.

No entanto, o ideal de construção de uma marcenaria proporcionando cursos profissionalizantes às crianças até 14 anos, ainda não pôde ser concretizado. Também o

Apenas uma atende a demanda

O Lar Escola Odila Portugal Castagnoli, é a mais nova creche de Campo Largo, atendendo a cerca de um ano um total de 60 crianças carentes. Esta entidade pode ser considerada, atualmente, uma das mais privilegiadas economicamente. As contribuições recebidas da LBA e SBEE (Sociedade Brasileira dos Estados Espiritas) tem sido suficientes e não encontram-se em atraso. O per capita mensal recebido da LBA é de NCz\$ 29,26 e em conjunto com a SBEE e o trabalho dos voluntários da creche satisfazem as necessidades básicas da entidade. As crianças atendidas encontram-se na faixa etária de 3 meses a 6 anos e recebem diariamente uma alimentação rica em frutas, verduras, carne, pão e leite. Grande parte dos alimentos são conseguidos através de doações e o restante por intermédio da própria entidade. Margarete Sávio, diretora da creche, afirma que manter uma entidade assistencial contando somente com a colaboração do governo estadual não é possível. "Somente em conjunto com as doações comunitárias torna-se viável a continuidade dos trabalhos assistenciais"

gabinete médico-odontológico, mesmo possuindo já parte do equipamento necessário, ainda não fornece atendimento devido a impossibilidade de compra do material restante. "A comunidade ajuda bastante mas muitas vezes a contribuição é pequena, porque nossa creche não é a única e as pessoas dividem o auxílio", afirma Vera Sartori, salientando ainda a colaboração da Prefeitura Municipal de Campo Largo na manutenção da entidade. Todas as pessoas que desejam contribuir podem fazê-lo através de um carnê adquirido na creche para mensalmente depositarem a quantia desejada, em nome da entidade.

Confusão nos convênios

Com relação a diferença existente entre o per-capita recebido da LBA pelo Lar Escola Odila Portugal Castagnoli e as outras duas creches de Campo Largo, Andria Carneiro Ribeiro, integrante do conselho administrativo do Lar Escola, atribui o fato da existência de dois convênios distintos. Segundo ela, existe um convênio firmado diretamente com a LBA e outro realizado através da FASPAR (Fundação de Ação Social do Paraná). As creches que mantêm convênio direto como é o caso do Lar Escola receberam suas contribuições sem atraso e já atualizadas.

Dr. Pedro Bispo, chefe de gabinete do Secretário do Trabalho, Justiça e Ação Social, Dr. Rubens Bueno, justifica que os atrasos no repasse de recursos acontecem porque a própria secretária já os recebe em atraso da LBA e FUNABEM. Para ele, as dificuldades encontradas pelas creches principalmente a Marinha, acabam ocorrendo devido a suspensão das verbas complementares enviadas pelo governo estadual. Esses recursos suplementares debaram de ser enviados devido a indisponibilidade de verbas do governo estadual. "Estamos atravessando uma fase difícil", afirma Pedro Bispo, "Porém, estamos sensíveis aos problemas enfrentados pelas creches sem, contudo, poder resolvê-los", complementa. Segundo ele, a única solução seria a colaboração máxima da comunidade para que as creches possam continuar suas atividades.



ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

LELA Comércio de materiais para construção Ltda. Não fechamos para o almoço. Compare nossos preços Coprimos qualquer oferta Consulte nosso loja-Vendas 292-1143 Nossa entrega é imediata Rua XV de Novembro, 2891 - Campo Largo Fones 292-1556

Piotto Materiais p/construção madeiras e terraplenagem. Criança quer amor e... brinquedos! 12 de outubro - Dia da Criança. Brinquedos com a maior variedade e o melhor preço você encontra em Lojas Central. Loja 1 - XV de Novembro, 2298 - Fone: 292-1125 Loja 2 - Galeria Deodoro Loja 3 - Marechal Deodoro, 386 - Fone: 292-1413 Campo Largo Paraná

LOJAS CENTRAL. Criança quer amor e... brinquedos! 12 de outubro - Dia da Criança. Brinquedos com a maior variedade e o melhor preço você encontra em Lojas Central. Loja 1 - XV de Novembro, 2298 - Fone: 292-1125 Loja 2 - Galeria Deodoro Loja 3 - Marechal Deodoro, 386 - Fone: 292-1413 Campo Largo Paraná